

**SENAC ENSINO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

AUGUSTO RODRIGUES FELTRIN
GUILHERME GOMES DONATO SANTOS
HENRIQUE COSTA CRUZ
LUCAS GODOY VIZEU

PROJETO DE PESQUISA
LIBRAS E INCLUSÃO

Porto Alegre
2023

AUGUSTO RODRIGUES FELTRIN
GUILHERME GOMES DONATO SANTOS
HENRIQUE COSTA CRUZ
LUCAS GODOY VIZEU

PROJETO DE PESQUISA
LIBRAS E INCLUSÃO

Trabalho apresentado à SENAC Distrito Criativo, como requisito
do trimestre do Ensino Médio com foco em tecnologia.

Porto Alegre
2023

SUMÁRIO

1 - Introdução.....	3 - 4
2 – Justificativa.....	4 - 5
3 – Metodologia.....	5
4 – Desenvolvimento.....	5 - 14
5 – Objetivos.....	14
6 - Conclusão.....	14 - 15
7 - Referências.....	15 - 16

1 - INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais, é considerada a segunda língua oficial do Brasil muito utilizada pela comunidade surda e muda para comunicação e inclusão social. Mesmo o país estando cada vez mais preocupado com a exclusão desta parcela da população, suas tentativas se demonstram ineficientes de liquidar o problema social, existindo ainda uma grande necessidade de mudanças principalmente nas áreas educacionais.

Libras é reconhecida como língua desde 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002, p. 1)

Segundo pesquisas do Instituto Locomotiva, em conjunto com a Semana da Acessibilidade Surda, obtemos dados alarmantes associados ao ensino de estudantes portadores de Necessidade Especiais Educacionais (NEE). Essa pesquisa documentou que apenas 7% (700 mil pessoas) conseguem completar a educação até o nível superior e 32% não possuem grau algum de instrução. Um dos fatores claros para essa dificuldade é a falta de investimento em profissionais capacitados ao atendimento de surdos-mudos no ambiente escolar.

Para compreender as dificuldades que pessoas da comunidade de surdos e mudos encontram nos meios acadêmicos e sociais, além de analisar a Língua Brasileira de Sinais e sua influência na sociedade, facilitando a vida de milhões de pessoas no país abrangendo tanto a comunidade de surdos e mudos quanto o resto da população que deseja maior inclusão e conexão com este grupo. Este projeto científico e social visa uma coleta bruta de dados e informações acerca do tema, categorizando-se como uma pesquisa quantitativa.

A pesquisa quantitativa é uma metodologia que utiliza dados numéricos e estatísticas para analisar um fenômeno ou problema. Ela é baseada em um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de dados, com o objetivo de obter informações precisas e confiáveis. Para conduzir uma pesquisa quantitativa, é necessário definir uma amostra representativa da população a ser estudada e aplicar um questionário ou instrumento padronizado para coletar os dados (em nosso caso usaremos parte da população de Porto Alegre). Em seguida, os dados são organizados em tabelas e gráficos e analisados com o uso de técnicas estatísticas. (ANTONIO CARLOS GIL, 2002).

2 - JUSTIFICATIVA

A pesquisa procurou explorar aspectos da comunicação entre as diferentes pessoas, ouvintes e não ouvintes, dentro e fora das escolas. O estudo descritivo foi baseado em diversas pesquisas bibliográficas presentes em sites, livros e artigos além de mediante entrevistas abertas (Anexo 1). O trabalho compreende a dificuldade de comunicação com a população surda e muda embora algumas interações tenham desempenho satisfatório. Nesse processo, alguns preferem utilizar tanto a comunicação não verbal, por exemplo, mímica e leitura labial, quanto a comunicação verbal, oral e escrita.

Por conta da dificuldade de se encontrar informações atuais sobre o tema abordado, busca-se analisar principalmente os dados encontrados no censo do IBGE de 2010, onde é relatado que aproximadamente 5% da população brasileira que equivale a 10 milhões de pessoas apresenta pelo menos um nível de surdez, sendo que 2,7 milhões não escutam nada, entretanto apenas uma parte desse grupo se comunica pela Linguagem Brasileira de Sinais, LIBRAS.

Diante disso, o projeto pretende trabalhar sobre o ponto de vista educacional, pensando em formas mais interessantes, abrangentes e eficientes

de ensinar a linguagem de sinais aos estudantes de ensino fundamental ao médio. Assim, contribuindo para uma melhor inclusão desses alunos.

Alguns pontos mais específicos como as dificuldades escolares dos surdos hoje em dia, aplicativos como o *HandTalk* (ferramenta parecida com um dicionário de Libras) e as diferenças de sotaques que acabam sendo pouco conhecidas, serão explorados ao longo desse trabalho visando o desenvolvimento e a recriação de aplicativos que possuem o intuito de auxiliar no ensino-aprendizagem dos alunos.

3 - METODOLOGIA

Procurou-se explorar aspectos da comunicação entre as diferentes pessoas, ouvintes e não ouvintes, dentro e fora das escolas. O estudo descritivo foi baseado em diversas pesquisas bibliográficas presentes em sites, livros e artigos além de mediante entrevistas abertas (Anexo 1). O trabalho compreende a dificuldade de comunicação com o deficiente auditivo, embora algumas interações tenham desempenho satisfatório. Nesse processo, alguns preferem utilizar tanto a comunicação não verbal, por exemplo, mímica e leitura labial, quanto a comunicação verbal, oral e escrita.

A pesquisa terá como principal método de coleta de dados brutos um questionário distribuído entre uma parcela dos cidadãos de Porto Alegre e sua região metropolitana. Além disso todos os dados serão obtidos através de formulários feitos no aplicativo *Google Forms*, dois tipos de pesquisas serão disponibilizados uma para ouvintes e outra para pessoas da comunidade surdo e muda, visando uma análise social do contato e inclusão de pessoas surdas. Todos estes dados obtidos estarão nos anexos da presente pesquisa.

4 - DESENVOLVIMENTO

4 - 1 Como Funciona o Aprendizado de Libras para Ouvintes

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é muito útil por si só com muitos benefícios sociais e emocionais. A comunicação efetiva com pessoas surdas ou

com deficiência auditiva proporciona uma incrível possibilidade de inclusão além de uma ótima habilidade social, ajudando a superar as barreiras de interação e comunicação. O aprendizado da língua de sinais também aumenta a conscientização sobre a diversidade linguística e cultural, promovendo uma sociedade possivelmente mais inclusiva e respeitosa. Além disso, libras é a segunda língua oficial do Brasil e por isso é muito recomendável que mesmo aqueles que não possuam necessariamente uma deficiência auditiva é muito recomendável aprender e desenvolver a habilidade de se comunicar dessa forma.

Aprender essa língua pode ser incrivelmente gratificante e fornece uma grande gama de benefícios para os seres humanos principalmente em seu desenvolvimento e isso é comprovado por diversos estudos (que indicam um efeito positivo principalmente na capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar para lidar com novos desafios, habilidades linguísticas e desenvolvimento cognitivo para todos com ou sem deficiência auditiva).

A principal área do cérebro envolvida no processamento da língua de sinais é o córtex cerebral, especialmente nas regiões responsáveis pela visão e pela linguagem promovendo a formação de novas conexões neurais e fortalecendo as existentes.

Os indivíduos que aprendem a língua de sinais têm uma maior capacidade de atenção visual e percepção espacial. A língua de sinais é uma linguagem visual e gestual, exigindo que os aprendizes processem informações visuais de forma rápida e precisa, habilidade essa que melhora o processamento visual, a percepção visual e a capacidade de resolver problemas espaciais. Dessa forma, observa-se também uma melhora nas habilidades linguísticas em geral que os aprendizes dessa língua têm um melhor domínio de conceitos gramaticais e uma maior compreensão das estruturas linguísticas em comparação com pessoas monolíngues.

Existem diversas formas de aprender seja online ou presencial e nesse contexto muitas crenças antigas foram desmitificadas e existem muitas formas de aprender

A língua de sinais é uma língua natural, com gramática própria e, por ser visual/espacial, é adquirida sem dificuldades pelas pessoas surdas. A aquisição

da língua de sinais permitirá à criança surda, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e socioafetivo-emocional. Permitirá também o desenvolvimento de identificação com o mundo surdo, um dos dois mundos aos quais ela pertence. E mais, a língua de sinais servirá como base para a aquisição da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. Finalmente, o fato de ser capaz de utilizar a língua de sinais será uma garantia de que a criança surda possa usar pelo menos uma língua (Pereira; Vieira, 2009, p. 64).

A aquisição da linguagem por crianças surdas deve acontecer por meio de uma língua visual-espacial, no nosso caso por meio da Libras (Quadros, 2004). As crianças surdas vão à escola sem uma língua adquirida; com isso, a escola precisa estar atenta a programas que garantam acesso à Língua Brasileira de Sinais mediante a interação social e cultural com pessoas surdas. O processo educacional ocorre mediante a interação linguística e deve ocorrer, portanto, na Língua Brasileira de Sinais (Quadros, 2003). Quando a criança chega à escola sem linguagem, o trabalho deve ser direcionado para aquisição da linguagem por meio de uma língua visual-espacial. O currículo escolar no Ensino Fundamental deveria estar organizado a partir de uma perspectiva visual-espacial, segundo Quadros (2004), para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, porque a língua da escola para os alunos surdos precisaria ser, desde o princípio, a Língua Brasileira de Sinais.

A língua de sinais é uma forma de comunicação natural, com sua própria gramática e base visual/espacial, o que facilita sua aquisição por pessoas surdas. Quando uma criança surda aprende a língua de sinais, ela desenvolve não apenas suas habilidades linguísticas, mas também aspectos cognitivos e socioafetivo-emocionais. A língua de sinais proporciona à criança uma identificação com o mundo surdo, um dos dois mundos aos quais ela pertence. Além disso, serve como base para a aquisição da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. É fundamental garantir que a criança surda seja capaz de se comunicar em pelo menos uma língua (Pereira; Vieira, 2009, p. 64).

A aquisição da linguagem por crianças surdas deve ocorrer por meio de uma língua visual-espacial, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

(Quadros, 2004). Quando uma criança surda chega à escola sem uma língua adquirida, é essencial que a escola adote programas que garantam o acesso à Libras por meio da interação social e cultural com pessoas surdas. O processo educacional deve ocorrer por meio da interação linguística na Libras (Quadros, 2003).

Quando uma criança chega à escola sem uma linguagem estabelecida, o trabalho educacional deve ser direcionado para a aquisição da linguagem por meio de uma língua visual-espacial.

No Ensino Fundamental, o currículo escolar deve ser organizado a partir de uma perspectiva visual-espacial, como sugere Quadros (2004), a fim de garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, que no caso dos alunos surdos, deve ser a Língua Brasileira de Sinais.

A educação inclusiva, por meio do ensino da Libras, oferece uma abordagem mais adequada e efetiva para o desenvolvimento educacional e socioemocional das crianças surdas. Ao fornecer uma língua acessível e natural, a Libras permite que essas crianças desenvolvam plenamente suas habilidades cognitivas, linguísticas e socioafetivas.

É fundamental que as escolas reconheçam a importância da Língua Brasileira de Sinais e promovam sua presença efetiva no ambiente educacional. Isso envolve o investimento em formação de professores, disponibilização de recursos e materiais didáticos adequados, e a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de sua capacidade auditiva.

Por meio da valorização e promoção da Língua Brasileira de Sinais, podemos construir uma sociedade mais inclusiva, onde a comunicação e a educação sejam acessíveis a todos, independentemente de sua audição.

Portanto, existem diversos benefícios para o indivíduo que aprende Libras seja no mundo profissional, na sociedade ou para o próprio desenvolvimento intelectual. Ou seja, é muito recomendado explorar esse aprendizado diferencial tanto em jovens estudantes quanto adultos entrando no mercado de trabalho.

4 - 2 Aprendizado de jovens surdos e mudos no ambiente escolar

Nos últimos anos a educação Brasileira vem passando por grandes mudanças e avanços, visando cada vez mais uma educação igualitária e acessível a todos os seus habitantes. Tornando-se parte da constituição em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) garante a educação inclusiva para alunos com necessidades especiais. Esse método de educação escolar adaptada permite melhor desenvolvimento para os estudantes que possuem necessidades próprias, baseando-se no respeito e a valorização do sujeito envolvido no processo de educação.

Dentre os estudantes necessitantes de acompanhamento educacional especializado (AEE), se encontram os jovens pertencentes a comunidade surda e muda, os quais precisam especificamente de auxílio na comunicação interpessoal com seus colegas e professores. Por este motivo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) exerce uma função social de extrema importância para a inclusão desses jovens no ambiente escolar e no convívio rotineiro desses estudantes. Para ocorrer uma melhor dinâmica entre os alunos não ouvintes e os professores, as Libras são incluídas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério (Decreto Nº 5.626).

Porém a partir de pesquisas científicas é comprovado que mesmo com esses avanços nas escolas ainda existe diversas barreiras e problemas no nosso sistema atual de ensino para jovens não ouvintes. Por exemplo, segundo estudo feito em 2019 pelo Instituto Locomotiva em conjunto a Semana da Acessibilidade Surda:

A falta de acolhimento e inclusão limitam o acesso dos surdos A falta de acolhimento e inclusão limitam o acesso dos surdos às oportunidades básicas, como educação (somente 7% têm ensino superior completo; 15% frequentaram até o ensino médio, 46% até o fundamental e 32% não possuem grau de instrução) (São Paulo, 2019).

Isso ocorre porque mesmo com todas medidas de inclusão social e com a familiaridade dos educadores com a língua de sinais ainda existem diversos obstáculos para o acolhimento desses alunos no ambiente escolar. Pois diferentemente dos estudantes ouvintes, que chegam à escola já sabendo se comunicar em português, as crianças surdas muitas vezes não têm o domínio

adequado da língua de sinais ao chegar à escola. Para isso as instituições de ensino precisam proporcionar condições para a prática e o exercício da Libras, tarefa que muitas escolas não estão preparadas, pois não possuem intérpretes para ajudar as crianças surdas a adquirirem o conhecimento da Libras.

Está rara presença de intérpretes da língua de sinais, somado ao fator da falta de infraestrutura presente em diversas escolas, torna o atendimento aos estudantes surdos bastante precário e pouco preparado para inclusão de crianças e jovens pertencentes a esta comunidade. O Brasil claramente possui a anos um problema da falta de recursos econômicos para alunos AEE em diversas instituições de ensino, não possibilitando aos profissionais de ensino as melhores condições de atendimento a estes alunos.

A falta de infraestrutura é comprovada a partir da pesquisa de “Indicadores multidimensionais para avaliação da Infraestrutura escolar: O Ensino fundamental”, que utiliza um conjunto de indicadores via IBGE para avaliação a infraestrutura das escolas públicas de ensino fundamental brasileiras, incluindo o ensino de alunos surdos e AEE. Com a pesquisa comprovando, a falta de capacidade das escolas públicas ao receberem alunos AEE:

Os indicadores, no entanto, revelam que, mesmo entre as escolas urbanas, há aspectos que merecem atenção; por exemplo, o baixo valor médio do indicador ambiente para AEE. Nas escolas rurais, embora possuam médias mais baixas do que as urbanas, o crescimento foi maior em quase todos os indicadores, exceto em acessibilidade e ambiente para AEE.

Este projeto de pesquisa compreende a importância do investimento no estudo da Língua Brasileira de Sinais nas escolas e ambientes de educação de todo Brasil. Sendo fundamental que Ministério da Educação (MEC) invista na adaptabilidade das escolas, promovendo o aprendizado AEE para estudantes surdos e mudos. Além disso, é fundamental investir na contratação e formação de intérpretes de Libras, proporcionando suporte linguístico e comunicativo adequado para os estudantes surdos em sala de aula. Essas medidas não apenas garantirão o acesso à educação inclusiva, mas também promoverão a valorização da diversidade e o respeito aos direitos das pessoas surdas em todo o país.

4 - 3 Inclusão da População de Surdos e Mudos No Mercado de Trabalho

Diante do panorama atual da inclusão da comunidade surda e muda no mercado de trabalho brasileiro, torna-se imprescindível abordar essa temática relevante. A falta de acesso a oportunidades de emprego e a dificuldade de inclusão enfrentada por esses indivíduos são questões que demandam uma análise mais aprofundada. Nesse contexto, é notório que, nos dias atuais, a população como um todo, bem como as empresas, enfrenta desafios consideráveis e apresentam pouca disposição em oferecer estrutura adequada para acolher funcionários com surdez ou mutismo.

Ao considerarmos os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, fica evidente que a comunidade surda e muda representa uma parcela significativa da população brasileira, compreendendo aproximadamente 5% do total. Esses indivíduos enfrentam diversas barreiras ao ingressarem no mercado de trabalho, seja pela falta de qualificação educacional, pelo preconceito existente ou pela escassez de oportunidades adaptadas às suas necessidades.

É válido ressaltar que apenas 7% dos surdos e mudos conseguem concluir o ensino superior, enquanto 32% não possuem nenhum grau de instrução formal. Esses números alarmantes demonstram a precariedade do sistema educacional brasileiro quando se trata da inclusão de alunos com necessidades especiais. A falta de estrutura e de recursos adequados nas escolas torna-se um entrave para o pleno desenvolvimento desses estudantes, limitando suas possibilidades de formação acadêmica e profissional. Diante desse cenário, é compreensível que as empresas, muitas vezes, não estejam preparadas para acolher e integrar funcionários surdos e mudos, uma vez que não encontram profissionais com a devida qualificação e habilidades específicas.

Além das dificuldades educacionais, o preconceito ainda persiste na sociedade brasileira, afetando diretamente a inclusão e o engajamento de pessoas surdas e ouvintes. A falta de conhecimento generalizado acerca da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), principal forma de comunicação utilizada pela comunidade surda, cria barreiras de comunicação e dificulta a interação entre surdos e ouvintes. Esse desconhecimento amplia o distanciamento entre esses grupos, dificultando a formação de laços e a construção de ambientes de trabalho verdadeiramente inclusivos.

Ainda que a legislação brasileira conte com a Lei de Cotas (Lei 8213/91) como um instrumento de promoção da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, é necessário reconhecer que essa medida mínima não é suficiente para solucionar os desafios enfrentados pela comunidade surda e muda. A lei estabelece percentagens obrigatórias de contratação de pessoas com deficiência em empresas de diferentes portes, porém, a simples reserva de vagas não garante uma efetiva inclusão, especialmente quando as empresas não dispõem de estrutura adequada, programas de capacitação específicos e um ambiente acolhedor para os surdos e mudos.

Diante desses problemas, é importante destacar que essas questões são intrínsecas à sociedade brasileira como um todo. Elas refletem não apenas a falta de estrutura educacional inclusiva e a escassez de recursos governamentais voltados para a inclusão, mas também a necessidade de uma mudança de mentalidade e de uma conscientização coletiva sobre a importância da inclusão e da valorização das habilidades e talentos dos surdos e mudos.

A promoção da inclusão da comunidade surda e muda no mercado de trabalho requer um esforço conjunto, envolvendo empresas, instituições educacionais, governo e a própria sociedade. É fundamental investir na qualificação profissional desses indivíduos, por meio de programas de capacitação específicos, adaptações curriculares e incentivos à formação acadêmica. Além disso, é necessário desenvolver ações de conscientização sobre a importância da LIBRAS e da comunicação inclusiva, visando a diminuição do preconceito e a promoção da igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho.

Portanto, é fundamental que a sociedade brasileira como um todo reconheça a importância de superar os desafios enfrentados pela comunidade surda e muda no mercado de trabalho. Somente através de um esforço conjunto, que envolva a conscientização, a qualificação e a adaptação dos ambientes profissionais, será possível alcançar uma inclusão efetiva, valorizando a diversidade e garantindo a participação plena e igualitária desses indivíduos na vida econômica e social do país.

4 - 4. Sotaques e Regionalidades

A Língua de Sinais Brasileira (Libras) é uma língua visual-espacial utilizada pela comunidade surda no Brasil. Assim como acontece com as línguas faladas, a Libras também apresenta variações regionais que são refletidas nos sotaques dos seus usuários. Neste desenvolvimento, abordaremos a questão dos sotaques em Libras, analisando as variações regionais e explorando as influências linguísticas e culturais que contribuem para essas diferenças.

A Libras é reconhecida como língua oficial no Brasil desde a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e possui uma estrutura gramatical própria, independentemente das línguas faladas. No entanto, assim como nas línguas orais, diversos fatores influenciam a forma como a língua de sinais é utilizada em diferentes regiões do país.

Um dos fatores que contribui para os sotaques em Libras é a geografia. O Brasil é um país de dimensões continentais, com uma diversidade de culturas e costumes presentes em cada região. Essas diferenças culturais podem se manifestar na forma como as pessoas se comunicam em Libras. Por exemplo, expressões faciais e gestos específicos podem variar entre diferentes estados ou regiões, refletindo a diversidade cultural presente no país.

Além disso, influências linguísticas das línguas faladas também podem se refletir nos sotaques em Libras. Assim como nas línguas orais, as línguas de sinais podem sofrer influências de outros idiomas em contato. Por exemplo, em regiões com grande influência da língua espanhola, é possível observar influências dessa língua nos sinais utilizados em Libras. Essas influências podem ser evidentes em vocabulário, gramática e até mesmo na entonação dos sinais.

Outro fator importante a ser considerado é o contato entre os surdos de diferentes regiões. Com o advento da internet e das redes sociais, os surdos têm mais oportunidades de interação e compartilhamento de conhecimentos linguísticos. Esse contato entre surdos de diferentes regiões pode contribuir para uma maior difusão e adaptação de sinais, resultando em uma diluição dos sotaques regionais.

Para analisar e compreender melhor os sotaques em Libras, é possível realizar pesquisas que investiguem as diferenças regionais na produção e percepção dos sinais. Estudos sociolinguísticos e etnográficos podem ser

conduzidos para coletar dados sobre os sotaques em diferentes regiões do país, observando as características específicas de cada variante e identificando os fatores que influenciam essas diferenças.

Em conclusão, os sotaques em Libras são reflexo da diversidade cultural e linguística presente no Brasil. As variações regionais na Libras são moldadas por fatores geográficos, influências linguísticas das línguas faladas e pelo contato entre surdos de diferentes regiões. Compreender e valorizar essas diferenças é fundamental para uma sociedade saudável.

Objetivo

5 - 1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é analisar a presença e o impacto da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas, considerando os desafios relacionados aos sotaques regionais e a falta de estruturação adequada para alunos investigados os efeitos dos diferentes sotaques presentes nas regiões brasileiras na comunicação em Libras, assim como as barreiras enfrentadas pelos alunos surdos devido à ausência de uma estruturação curricular e pedagógica inclusiva. Bem como impactos futuros no ambiente de trabalho. O estudo busca identificar as dificuldades e propor soluções para melhorar a acessibilidade linguística e a inclusão educacional desses estudantes. O objetivo final é contribuir para a implementação de práticas efetivas e políticas inclusivas que garantam uma educação de qualidade para os alunos surdos nas escolas.

5 – 2 Objetivos Específicos

- Analisar o funcionamento do aprendizado de Libras.
- Investigar o impacto da Língua Brasileira de Sinais nas escolas.
- Avaliar a inclusão de pessoas surdas no mercado de trabalho.
- Compreender o impacto regional nos falantes de Línguas de Sinais.

6 - Conclusão

Em suma, o presente projeto teve amparo em 4 pilares: Aprendizagem – Mercado de Trabalho – Sotaques. Além disso, o estudo buscou investigar e analisar Libras e seus impactos dentro dessas áreas e seus possíveis impactos

futuros. Diante disso, conclui-se que o aprendizado de Libras tem uma imprescindível gama de benefícios e vantagem para a sociedade como um todo e qualquer indivíduo que se disponha a aprendê-la seja ouvinte ou não e que assim ocorre um desenvolvimento fluído gerando diferenciações culturais amplas se comportando como outras línguas.

Além disso, observa-se que a realidade do surdo-mudo dentro do ambiente escolar se encontra precária em relação do que se poderia obter com mais investimentos sólidos na área da educação e no ensino AEE de forma que a sociedade brasileira desenvolva maior conscientização para com os surdos e mudos somente por meio da qualificação e adaptação dos ambientes escolares. Essa sugestão garante uma melhora no desempenho dos trabalhadores inseridos dentro do mercado de trabalho gerando um maior desenvolvimento do mesmo e um crescente aumento de oportunidades para os trabalhadores.

7 - Referência

ALVES, Marcia Teres; XAVIER Flavia Pereira. **Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental**. Scielo, 18 de julho de 2018. Acesso em 30 de maio de 2023. <https://www.scielo.br/j/cp/a/RPBHMz8PjLkkjYHRJvDYfvv/?lang=pt>

Abreu, Anderson de; Corá, Pamela Estefani. **O ensino da LIBRAS para ouvintes na escola comum**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2022. Acesso em 10 de março de 2023. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3983>

CÓRDULA, Eduardo Beltrão; LIMA, Juliana Acácio. **O ensino de Libras no Ensino Fundamental**. Educação Pública: 2 de maio de 2017. Acesso em 2 de maio de 2023. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/9/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>

CÓRDULA, Eduardo Beltrão; FERREIRA, Rita Wanderline; **A Importância Da Literatura Visual No Processo De Ensino-aprendizagem Do(a) Aluno(a) Surdo(a)**. Educação Pública: 11 de julho de 2017. Acesso em 30 de maio de 2023. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/9/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>

DA CRUZ, Maria Alice. **Estudo mostra importância da Libras para a capacidade cognitiva de surdos**. Campinas: Portal: Jornal Unicamp, 27 de junho a 3 de julho de 2011. Acesso em 6 de maio de 2023. https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/junho2011/ju499pdf/Pag11.pdf

FINGER, Ingrid; FONTES, Ana Beatriz Arêas; BRENTANO; Luciana. **Neurociências, Psicolinguística e aprendizagem de línguas adicionais: um diálogo necessário no contexto da Educação do século 21**. ResearchGate, Janeiro 2019. Acesso em 10 de maio de 2023. https://www.researchgate.net/publication/348575762_Neurociencias_Psicolinguistica_e_aprendizagem_de_linguas_adicionais_um_dialogo_necessario_no_contexto_da_Educacao_do_seculo_21

LIMA, Suêdes Gomes da Silva, etc. Al. **A Inclusão da LIBRAS na Educação à Distância**. RACE - Revista de Administração do Cesmac, 18 de outubro 2020. Acesso em 7 de março de 2023. <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1339>

MENEZES, Márica Sá Rodrigues; KLIMSA Severina. **Inclusão Do Aluno Surdo Na Escola Regular: Na Perspectiva Do Gestor E Docentes**. Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em 06 de maio de 2023. <https://www.ufpe.br/documents/39399/2407696/MENEZES%3B+KLIMSA+-+2014.1.pdf/f8380a4e-669b-4c12-9ceb-813b927d76ef>

OLIVEIRA, Adriane Silva de Abreu etc. al. Educação Especial: **Os Desafios Da Inclusão De Alunos Surdos No Contexto Escolar**. Educação Pública, 17 de maio de 2022. Acesso em 9 de maio de 2023. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/18/educacao-especial-os-desafios-da-inclusao-de-alunos-surdos-no-contexto-escolar>

PAÍS tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. Instituto Locomotiva, 14 de outubro 2019. Acesso em 23 de maio de 2023. Acesso em 31 de fevereiro de 2023. <https://ilocomotiva.com.br/clipping/agencia-brasil-pais-tem-107-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-auditiva-diz-estudo/>

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller. **Aquisição da Língua de Sinais**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Acesso em 23 de maio de 2023. https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisicao_de_Linguas_de_sinais_.pdf

REZENDE, Júlia. **Neurociência da Linguagem**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 22 de abril de 2021. Acesso em 30 de maio de 2023. <https://www.ufjf.br/lanc/2021/04/22/neurociencia-da-linguagem/>

SANSÃO, Welbert Vinícius de Souza; CRUZ, Anabela Santos. **Atuação de tradutores e intérpretes de LIBRAS/língua portuguesa no ensino remoto: uma revisão sistemática da literatura**. Universidade do Vale do São Francisco, 2022. Acesso em 30 de maio de 2023. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/81835>

SILVA, Jessica Ferreira Souza. **Uma Análise Comparativa Entre Os Aplicativos De Tradução Da Língua Portuguesa Para A LIBRAS Hand Talk E Vlibras**. Instituto Federal Paraíba, 2021. Acesso em 7 de março de 2023. <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1288>

5 Benefícios De Aprender A Língua Brasileira De Sinais. Edi Pucrs Online, 2021. Acesso em 9 de maio de 2023. <https://edipucrs.com.br/curso-de-libras-5-beneficios-de-aprender-a-lingua-brasileira-de-sinais/>